O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DE JEAN PIAGET

PLAYFULNESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF JEAN PIAGET

LO LÚDICO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL DESDE LA PERSPECTIVA DE JEAN PIAGET

Aline Aparecida Mendes Teixeira da Sé¹
Lisandra Babireski Barcia da Silva²

Resumo

O presente estudo traz como tema a ludicidade na Educação Infantil, sob a perspectiva de Jean Piaget, e tem como objetivo abordar a relevância desse tema no processo de ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil. Acredita-se que o lúdico tenha grande influência no processo de desenvolvimento das crianças, estimulando a imaginação e a criatividade, além de possibilitar trabalhar a autonomia e o desenvolvimento cognitivo dos pequenos. Diante da problemática: Qual a capacidade que o lúdico tem de desenvolver as habilidades das crianças da Educação Infantil? Buscou-se compreender, com base na teoria Piagetiana, a importância do brincar como recurso fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem no processo educacional infantil. Para tanto, realizou-se, em bases eletrônicas de domínio público, pesquisa eletrônica da literatura acerca do tema supracitado, utilizando artigos científicos publicados em periódicos e revistas, no recorte temporal de 2015 a 2024, bem como teses e dissertações elaboradas nesse período, usando abordagem exploratória de natureza qualitativa. Destaca-se que Jean Piaget, importante estudioso da área do desenvolvimento humano, viu nas atividades lúdicas uma importante ferramenta para desenvolver vários segmentos infantis, como por exemplo o intelectual, o social, o aprendizado, entre outros. Conclui-se, portanto, que as atividades lúdicas têm um papel de suma importância, sendo essenciais para o processo do desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-chave: educação infantil; Jean Piaget; lúdico.

Abstract

This study addresses the theme of playfulness in Early Childhood Education from the perspective of Jean Piaget, aiming to highlight the relevance of this topic in the teaching and learning process of young children. It is believed that play has a significant influence on children's development, stimulating imagination and creativity, while also fostering autonomy and cognitive growth. In light of the question: *What is the capacity of play to develop the skills of children in Early Childhood Education?*, the study seeks to understand, based on Piagetian theory, the importance of play as a fundamental resource for development and learning in early education. To this end, a literature review was conducted using public electronic databases, focusing on scientific articles published in journals and magazines between 2015 and 2024, as well as theses and dissertations from the same period, employing an exploratory approach of a qualitative nature. It is worth noting that Jean Piaget, a prominent scholar in the field of human development, viewed playful activities as an important tool for fostering various aspects of child development, such as intellectual, social, and learning domains, among others. It is concluded, therefore, that playful activities play a vital role and are essential to the learning development process in Early Childhood Education.

Keywords: early childhood education; Jean Piaget; playfulness.

¹ Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional - UNINTER

² Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

Resumen

El presente estudio tiene como tema la ludicidad en la Educación Infantil desde la perspectiva de Jean Piaget, y tiene como objetivo abordar la relevancia de este tema en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los niños en la Educación Infantil. Se cree que lo lúdico tiene una gran influencia en el desarrollo infantil, estimulando la imaginación y la creatividad, además de posibilitar el trabajo con la autonomía y el desarrollo cognitivo de los pequeños. Frente a la problemática: ¿Qué capacidad tiene lo lúdico para desarrollar las habilidades de los niños en la Educación Infantil?, se buscó comprender, con base en la teoría piagetiana, la importancia del juego como recurso fundamental para el desarrollo y el aprendizaje en el proceso educativo infantil. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica en bases electrónicas de dominio público, utilizando artículos científicos publicados en revistas académicas entre 2015 y 2024, así como tesis y disertaciones elaboradas en ese período, con un enfoque exploratorio de naturaleza cualitativa. Se destaca que Jean Piaget, importante estudioso del desarrollo humano, vio en las actividades lúdicas una herramienta clave para desarrollar diversos aspectos infantiles, como el intelectual, el social, el aprendizaje, entre otros. Se concluye, por tanto, que las actividades lúdicas desempeñan un papel fundamental, siendo esenciales para el proceso de desarrollo del aprendizaje en la Educación Infantil.

Palabras clave: educación infantil; Jean Piaget; ludicidad.

1 Introdução

O presente estudo aborda como tema: O lúdico na Educação Infantil sob a perspectiva de Jean Piaget renomado estudioso da psicologia evolutiva, que revolucionou os conceitos de inteligência infantil, provocando mudanças nos antigos paradigmas de aprendizagem e educação. Para Piaget, a atividade lúdica constitui o alicerce necessário das atividades intelectuais da criança, sendo indispensável à prática educativa (Modesto; Rubio, 2014).

Nessa perspectiva, diante da problemática: Qual a capacidade que o lúdico tem de desenvolver as habilidades das crianças da Educação Infantil? Como objetivo geral, busca-se analisar a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem das crianças, com base na teoria piagetiana. Pretende-se, assim, compreender o brincar como um recurso pedagógico fundamental para o desenvolvimento integral e a aprendizagem no contexto da Educação Infantil.

Os objetivos específicos são: analisar a literatura e levantar dados sobre a influência das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças; compreender as atividades e conceituações do lúdico à luz das perspectivas teóricas adotadas por Jean Piaget; e apresentar, com base na teoria piagetiana, como as atividades lúdicas podem contribuir para o aprimoramento do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Para serem alcançados os objetivos desta pesquisa, foram utilizados como literatura artigos científicos, teses e dissertações, publicados em periódicos entre 2015 e 2024. Ou seja, a pesquisa adotou uma abordagem exploratória, de natureza qualitativa, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre o tema em questão.

Cabe destacar que a pesquisa bibliográfica evidencia, conforme os ensinamentos de Silva e Oliveira (2022), que as atividades lúdicas constituem instrumentos pedagógicos de

grande importância. De acordo com os autores, mais do que simples entretenimento, elas constituem um suporte indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando a aquisição de conhecimentos em diferentes perspectivas e dimensões que influenciam o desenvolvimento do aluno. Nas palavras de Macedo, Mota e Vaz (2022, p.21), “a ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens”. Para Targa *et al.* (2022), o lúdico é uma estratégia que estimula a construção do conhecimento humano e o desenvolvimento das diferentes habilidades operatórias, sendo uma ferramenta importante no processo pessoal e de alcance dos objetivos educacionais.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem o brincar inserido em seu plano, seguindo seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. São eles: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer (Brasil, 2018). Do mesmo modo, observa-se no artigo 9º das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI), que as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras (Bastos; Moraes; Cordeiro, 2015). Dessa forma, pode-se dizer que existe o entendimento, estabelecido inclusive nas legislações brasileiras vigentes, de que o jogo e as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, acredita-se que a contribuição potencial deste trabalho dar-se-á em face da oportunidade de pesquisar, conhecer e demonstrar que, por meio de atividades lúdicas, é possível fortalecer conhecimentos e através de brincadeiras desenvolver a socialização, as habilidades e, conseqüentemente, contribuir para a formação das crianças.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento eletrônico da literatura em bases de domínio público. A investigação concentrou-se em publicações compreendidas entre os anos de 2015 e 2024, utilizando como fontes principais artigos científicos publicados em periódicos e revistas especializadas, além de teses e dissertações produzidas no mesmo período. Para a coleta dos dados, foram empregados descritores como “Educação Infantil”, “Jean Piaget” e “Lúdico”, utilizados de forma isolada ou combinada, com o objetivo de abranger o maior número possível de estudos relevantes ao tema.

A partir do material selecionado, procedeu-se à revisão da literatura, com foco na análise crítica e na sistematização dos principais conceitos, abordagens e contribuições teóricas relacionadas ao tema proposto. Essa etapa permitiu a construção de uma base sólida para a compreensão do objeto de estudo, fundamentando a discussão e os encaminhamentos da pesquisa.

3 Revisão bibliográfica

3.1 Conceito de ludicidade

A ludicidade é um termo com origem na palavra latina “*ludus*”, que significa jogo ou brincar (Alencar; Pana; Machado, 2023). Dessa forma, de acordo com os ensinamentos de Modesto e Rubio (2014), as atividades lúdicas estão presentes na vida do gênero humano desde a antiguidade clássica, por exemplo, a grega e a romana. Silva, Castro e Santos (2022) explicam que, historicamente, o objetivo do lúdico era repassar saberes, valores e leis para as futuras gerações. Nas palavras de Morais:

Gregos e Romanos (séc. V e IV a.C.) falavam da importância da ludicidade na educação das crianças. Platão (347 a.C.) já preconizava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, sendo que ele ensinava às crianças em forma de jogo (Morais, 2016, p. 7).

Para Piaget (1982), uma criança que tem a oportunidade de brincar desenvolve-se cognitivamente, socialmente, afetivamente e fisicamente, contribuindo positivamente para o seu aprimoramento integral (Macedo; Mota; Vaz, 2022). Ou seja, as brincadeiras, os jogos e os brinquedos desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento infantil.

O brinquedo não é somente um objeto, mas sim, pode-se afirmar que é, também, uma atividade lúdica que estimula a imaginação, a representação e a ação das crianças (Silva; Oliveira, 2022). Através dos brinquedos a criança instiga a sua imaginação, adquire sociabilidade, experimenta novas sensações, começa a conhecer o mundo, trava desafios e busca satisfazer sua curiosidade de tudo conhecer (Alencar, 2020). Nas palavras de Macedo, Mota e Vaz (2022):

Inúmeras habilidades são desenvolvidas através da brincadeira, da música, do brinquedo e dos jogos pois trazem o mundo da fantasia para a realidade infantil. No mundo do brincar a criança poderá imaginar, criar, recriar, associar, se descobrir, se relacionar com outras crianças e adultos, aprendendo a trabalhar sozinha e em grupo, aprendendo a dividir e a construir em conjunto (Macedo, Mota e Vaz, 2022, p. 3).

A ludicidade não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma ferramenta para melhor desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças. Ao proporcionar oportunidades para que as mesmas brinquem e explorem, promove-se a formação de indivíduos criativos, críticos e capazes de lidar com os desafios do mundo moderno. Trata-se, portanto, de uma estratégia que estimula a construção do conhecimento humano e o desenvolvimento das diferentes habilidades operatórias, sendo também uma ferramenta importante no processo pessoal e de alcance dos objetivos educacionais (Targa *et al.*, 2022). Nas palavras de Pedroso e Oliveira (2022), o lúdico torna-se um instrumento na construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, é fundamental a sua utilização como estímulo cognitivo, criativo e emocional que, além de ajudar na sociabilização da criança, torna-se um fator importante para o processo de desenvolvimento, proporcionando novas descobertas que levam à reflexão, no contexto em que a criança está inserida (Almeida; Alves, 2021).

3.2 A ludicidade na educação infantil

A Educação Infantil é um período fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois é no decorrer dessa fase que elas começam a se formar como indivíduos e a se preparar para as futuras etapas da vida. Nesse contexto, a ludicidade surge como uma estratégia fundamental para promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

De acordo com o artigo 29 da Lei nº 9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, com o objetivos de garantir a formação integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). Conforme ensinamentos de Pedroso e Oliveira (2022), trata-se de uma fase repleta de marcas e influências, tendo em vista a criança estar em processo de construção de sua própria identidade.

Nesse contexto, a lei mencionada anteriormente mostra que é importante trabalhar atividades que desenvolvam os conhecimentos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais das crianças, para que as mesmas possam confiar em si mesmas, sabendo comunicar e expressar sentimentos e emoções (Brasil, 1996). No mesmo sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), em seu artigo 4º, traz que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p.1).

Observa-se, ainda, no artigo 9º do mesmo diploma legal, que as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras (Bastos; Morais; Cordeiro, 2015). Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem o brincar inserido em seu plano, seguindo seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo (Brasil, 2018). Nota-se, portanto, que existe o entendimento, estabelecido inclusive nas legislações brasileiras vigentes, de que o jogo e as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento infantil.

É por intermédio das atividades lúdicas que a criança passa a desenvolver a intelectualidade, a autoconfiança, a exploração, a curiosidade, o raciocínio, a emoção, a imaginação, a atenção, o que favorecerá a ampliação de conceitos e valores (Pedroso; Oliveira, 2022, p.5).

Sob a ótica de Alencar, Pana e Machado (2023), as atividades lúdicas são necessárias às crianças, trazendo muitas vantagens para o desenvolvimento das mesmas, uma vez que:

Através das atividades lúdicas, a criança melhora a socialização, vivendo situações de competição e colaboração, aprendendo a relacionar-se nos grupos e desenvolver a capacidade de observação, sendo capaz de criar e recriar situações que desenvolvem a imaginação (Silva; Oliveira, 2022, p.3).

Nessa perspectiva, o lúdico configura-se como uma importante ferramenta de apoio ao desenvolvimento e à aprendizagem, contribuindo também para a formação pessoal, social e cultural da criança. Além disso, favorece a saúde mental e prepara a criança para lidar com os dilemas sociais, estimulando a expressão, a comunicação e a construção de novos conhecimentos, bem como a aquisição de informações (Alencar, 2020).

Piaget (1998, *apud* Modesto; Rubio, 2014) destaca que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, indispensável à prática educativa. Segundo o autor, “o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo” (Piaget, 1998 *apud* Pedroso; Oliveira, 2022, p. 7). Isso significa que as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, uma vez que permitem que o mundo ao seu redor seja melhor explorado e possam assim desenvolver habilidades, como a resolução de problemas e a cooperação.

Em vista do que foi abordado, as atividades lúdicas destacam-se como elementos essenciais no processo educativo. Além de serem vistas como divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino e aprendizagem (Silva; Oliveira, 2022). Convém destacar que, as atividades lúdicas contribuem para o surgimento da identidade, autoestima e das aprendizagens relativas às interações com o meio, o que é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Cumpre enfatizar, por fim, que as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, pois possibilitam que elas explorem o mundo ao seu redor, desenvolvam habilidades importantes e obtenham informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando (Silva; Oliveira, 2022), sendo essencial que os educadores reconheçam a importância das atividades lúdicas e as incorporem em suas práticas educativas, para que as crianças possam se desenvolver de forma integral e saudável.

3.3 Jean Piaget

Preliminarmente, cumpre destacar que Jean William Fritz Piaget, renomado psicólogo suíço e importante estudioso da psicologia evolutiva, revolucionou a compreensão da inteligência infantil, provocando mudanças nos conceitos tradicionais de aprendizagem e educação. Piaget acreditava firmemente que a educação era o principal desafio enfrentado pela humanidade, afirmando que “somente a educação é capaz de salvar nossas sociedades de um possível colapso, seja ele violento, seja gradual” (Santos, 2021, p.21).

3.3.1 As concepções de Jean Piaget acerca do desenvolvimento infantil

De acordo com Sobral e Ribeiro (2016), Jean Piaget dedicou grande parte dos seus esforços para explicar a estrutura do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo dos seres humanos. É mister esclarecer que, na busca pela compreensão de como uma pessoa passava de um grau de conhecimento menor para um grau mais elevado, Piaget evidenciou que o aprendizado é construído, surgindo, a partir daí, a teoria do construtivismo (Santos, 2021). Convém destacar que Piaget não desenvolveu um método de ensino, mas sim uma teoria sobre a construção do conhecimento.

Construtivismo não é uma prática ou um método; não é uma técnica de ensino, nem uma forma de aprendizagem; não é um projeto escolar; é, sim, uma teoria que permite (re)interpretar todas essas coisas, jogando-nos para dentro do movimento da História da Humanidade e do Universo (Becker, 2016, p.89)

Nessa perspectiva, conforme ensinamentos de Piaget, a construção do conhecimento acontece por meio de três processos: (1) assimilação, interpretar o mundo por meio dos esquemas que já existem; (2) acomodação, modificar esquemas já formados; e (3) equilíbrio, estabilizar a organização do cérebro (Pedroso; Oliveira, 2022). Portanto, Silva, Castro e Santos (2022) afirmam que o processo de construção do conhecimento se dá através da busca pelo equilíbrio, com objetivo de formar e organizar esquemas mais elaborados.

Sob a ótica de Piaget (1987), nota-se que o aprendizado é um processo gradual que o indivíduo capacita-se em níveis cada vez mais complexos do conhecimento, seguindo uma sequência lógica, ou seja, uma evolução gradativa. Nas palavras de Bastos, Morais e Cordeiro (2015), o conhecimento modifica-se ao longo da vida, aperfeiçoando-se conforme cada estágio que o indivíduo vai alcançando. Importante esclarecer que, segundo Piaget (1994), baseado nos três processos supracitados — assimilação, acomodação e equilíbrio — o desenvolvimento do indivíduo, relativo ao processo de construção do conhecimento, acontece em quatro estágios:

sensorio-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal, que apresentam características próprias, fundamentais para a formação e desenvolvimento dos indivíduos.

De acordo com Piaget (1987), no período sensorio-motor, que se inicia no nascimento e perdura até os dois anos de idade, a criança inicia a descoberta do próprio corpo e vivências, através de percepções sensoriais e esquemas motores.

Durante essa fase, as crianças estão principalmente envolvidas em explorar e compreender o mundo por meio de seus sentidos (sensorio) e de suas ações motoras (motor). Elas aprendem sobre objetos, relações espaciais e causais através da manipulação física e da interação com o ambiente ao seu redor (Pedro et al., 2024, p.8).

Nesse estágio destaca-se que as percepções sensoriais e esquemas motores para resolver problemas e conhecer o mundo (olhar, ouvir, cheirar, tocar, sugar, morder, pegar um brinquedo, puxar, jogar uma bola, engatinhar, andar, entre outros) ficam em evidência. Aqui a criança aprende a conhecer o mundo através dos sentidos e da manipulação de objetos.

Nas palavras de Bastos, Morais e Cordeiro (2015), no estágio sensorio-motor, a criança desenvolve conceitos práticos através de trocas realizadas pela coordenação de esquemas visuais, táteis, sinestésicos, motores, gustativos, auditivos, entre outros, de modo a elaborar seus esquemas de ação, que serão posteriormente usados para a construção de novas estruturas cognitivas, cada vez mais complexas.

Para Piaget (1987), o estágio pré-operatório, estabelecido entre dois e sete anos de idade, caracteriza-se pela linguagem oral, a socialização e a própria interpretação sobre acontecimentos. Nesse estágio já existe uma equilíbrio das funções sensorio-motoras. De acordo com Santos (2021), nessa etapa as crianças apresentam uma visão do mundo egocêntrica e centrada no seu ponto de vista, bem como tendem a desenvolver sua imaginação e instigar suas curiosidades.

É mister esclarecer que, fazendo um paralelo com os estudos realizados por Piaget, a linguagem surge a partir da interiorização dos esquemas sensorio-motores, provenientes das ações da criança, construída a partir da interação da criança com o meio, mediante suas capacidades cognitivas (Bastos; Morais; Cordeiro, 2015).

Para Menezes (2016) a linguagem é de suma importância para o estágio pré-operatório, pois trata-se de um instrumento mediador entre a criança e o mundo, bem como favorecer três elementos essenciais na vida dos pequenos, quais sejam: o jogo simbólico (faz de conta), a imitação e o animismo (dar características humanas aos seres inanimados). A autora destaca, ainda, a fase do “porquê”, em que a criança tem uma necessidade de aprender e querer saber de tudo.

Em seguida, compreendendo a faixa etária dos 7 aos 11 anos de idade, o estágio operatório-concreto caracteriza-se pelo surgimento das operações lógico-matemáticas. Santos (2021) explica que nesse estágio a criança consegue compreender algumas abstrações, incluindo os números e as próprias relações sociais. Sob a ótica de Menezes (2016), o pensamento operatório-concreto permite às crianças operar mentalmente, estabelecer relações, classificações, seriações, com apoio de objetos concretos.

De acordo com Coutinho e Moreira (1992), ao longo deste estágio, o indivíduo adquire diversos conhecimentos, tais como a capacidade de consolidar as conservações de número ou as operações infralógicas que se referem à conservação física, incluindo peso, volume e substância. Além disso, há também a constituição do espaço, que envolve a conservação de comprimento, superfície, perímetros, horizontais e verticais, bem como a constituição do tempo e do movimento, que implica a coordenação entre tempo e velocidade. A capacidade de raciocínio da criança já está baseada mais em lógica do que na percepção, porém ela necessita de elementos concretos para se basear, pois ainda não tem a capacidade plena de abstração do pensamento.

Do mesmo modo, Piaget (1987) identificou várias habilidades que as crianças desenvolvem durante o estágio operatório-concreto. São elas: (a) capacidade de classificar objetos em categorias com base em características comuns; (b) a seriação: capacidade de ordenar objetos em uma sequência lógica; e (c) a conservação: capacidade de entender que certas propriedades de um objeto permanecem constantes, mesmo que o objeto seja transformado de alguma forma.

É importante destacar que tais habilidades são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças, e são utilizadas em uma variedade de contextos, incluindo a resolução de problemas, a tomada de decisões e a comunicação. Trata-se do penúltimo estágio para se chegar ao nível mais elevado de raciocínio: a abstração.

Por fim, temos o estágio operatório-formal que, segundo Piaget (1999), inicia-se a partir dos 11 anos de idade e a criança já é capaz de compreender quando há situações abstratas, consegue formar conceitos, utiliza a lógica para resolução de problemas, tem capacidade de formar hipóteses e tem o pensamento consciente sobre suas próprias operações mentais. Nessa fase o conhecimento já acontece a partir das hipóteses, tendo os estágios operatório-concreto e operatório-formal como fases em que a criança passa a estabelecer relações e percebe pontos de vista diferentes do seu, iniciando a realização das operações mentais.

Considerando o contexto apresentado, é evidente que em cada estágio de desenvolvimento novas estruturas são construídas, que preservam e, simultaneamente, superam as anteriores, correspondendo a características específicas do sujeito que se alteram em função do desenvolvimento subsequente (Bastos; Morais; Cordeiro, 2015).

De acordo com Piaget (1982, p. 14), “cada estágio constitui, portanto, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, ocorrendo uma evolução mental no sentido de uma equilibração cada vez mais completa”. É fundamental destacar que a construção do conhecimento, sob a perspectiva Piagetiana, envolve um conjunto de estruturas que têm como base as ações do sujeito e sua interação com o ambiente.

Nessa perspectiva, Piaget (1987 *apud* Targa *et al.*, 2022) observou que as atividades lúdicas — os jogos e as brincadeiras — são uma importante ferramenta para os processos de construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Em suas obras, Piaget afirma que o lúdico é uma estratégia que estimula a construção do conhecimento humano e o desenvolvimento das diferentes habilidades operatórias, sendo também uma ferramenta importante no processo pessoal e de alcance dos objetivos educacionais. Nas palavras de Pedroso e Oliveira (2022), o lúdico torna-se um instrumento na construção do conhecimento.

3.3.2 O lúdico na perspectiva de Jean Piaget

Piaget (1998 *apud* Modesto; Rubio, 2014) ressalta que a atividade lúdica é berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, indispensável à prática educativa. Segundo o autor, “o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilibração com o mundo” (Piaget 1998 *apud* Pedroso; Oliveira, 2022, p. 7).

De acordo com Piaget (1982 *apud* Macedo; Mota; Vaz, 2022), uma criança que tem a oportunidade de brincar desenvolve-se cognitivamente, socialmente, afetivamente e fisicamente e, dessa forma, o brincar, as brincadeiras e os jogos contribuem positivamente para o seu aprimoramento integral. É imprescindível enfatizar, conforme os ensinamentos de Alencar (2020), que o estudo mais completo sobre as atividades lúdicas aplicadas ao desenvolvimento infantil é de autoria de Jean Piaget, em que ocorre o papel do jogo no desenvolvimento cognitivo da criança, argumentando que é por meio da interação lúdica com o mundo que a criança constrói seu conhecimento.

Piaget viu nos jogos uma importante ferramenta para investigar diferentes questões, e em uma de suas obras publicadas durante esse tempo, fica claro que os jogos são bem mais que um simples passatempo, mas sim uma forma diferente e prazerosa onde é desenvolvido vários segmentos das crianças, como o intelectual, social, aprendizado e outros (Menezes, 2016, p.9).

Vale enfatizar que o caráter construtivo do jogo interfere e influencia no desenvolvimento cognitivo infantil. De acordo com Piaget (1971 *apud* Santos, 2021), existem

três estágios básicos de atividade lúdica que caracterizam a evolução do jogo na criança. São eles: jogos de exercício sensório-motor; jogos simbólicos; e jogos de regras.

Piaget (1971 *apud* Santos, 2021) caracteriza que os jogos de exercício sensório-motor ocorrem na etapa que vai do nascimento até o surgimento da linguagem, constituindo-se como a forma inicial do jogo na criança. Entre 2 e 6 anos de idade, o lúdico se manifesta, principalmente, sob a forma dos jogos simbólicos, onde a criança utiliza os símbolos para representar a realidade (Menezes, 2016). Por fim, os jogos de regras iniciam-se por volta dos 4 anos, mas desenvolvem-se especialmente na fase dos 7 aos 12 anos, prevalecendo durante toda a vida do indivíduo. Trata-se de uma conduta lúdica que supõem relações sociais ou interindividuais, sendo a regra uma ordenação, uma regularidade, imposta pelo grupo (Piaget, 1971 *apud* Santos, 2021).

Nas palavras de Bastos, Morais e Cordeiro (2015), ao passo que os jogos de exercício têm seu início nos primeiros meses do desenvolvimento infantil e os jogos simbólicos por volta dos 2 anos de idade, o de regras começará a constituir-se no transcórre dos jogos simbólicos, aproximadamente aos 4 anos, desenvolvendo-se predominantemente por volta dos 7 anos, conservando-se por toda a vida, apesar de os dois primeiros tipos de jogos também subsistirem em resíduos.

Da mesma forma que o símbolo substitui o exercício simples, no surgimento do pensamento, a regra substitui o símbolo e enquadra os exercícios na constituição das relações sociais. A criança ainda sofrerá certa influência dos jogos de exercício e simbólico, enquanto o jogo de regras apresentará crescimento constante contribuindo, desta forma, para o seu desenvolvimento (Bastos; Morais; Cordeiro, 2015, p.76).

Salienta-se, portanto, que cada estágio corresponde a um nível específico de desenvolvimento cognitivo e reflete a capacidade da criança realizar interações com o mundo ao seu redor.

No período de um ano até dois anos, surge o aparecimento da linguagem, onde são desenvolvidas atividades que se referem-se basicamente ao exercício. Em seguida, dos dois aos sete anos, as atividades lúdicas mostram de maneira simbólica, onde a criança utiliza os símbolos para representar a realidade. Nessa fase a criança utiliza o faz-de-conta, veste-se como se fosse uma "professora", cria situações da sua realidade. E no período dos 7 anos em diante, ela ultrapassa a fantasia para situações reais utilizando jogos de construção que representam um tipo de transição entre o jogo simbólico e o jogo de regras (Silva; Oliveira, 2022, p. 5).

Nas palavras de Silva e Oliveira (2022), considerando o contexto apresentado, as atividades lúdicas surgem como um conjunto de elementos fundamentais responsáveis pela criação de um espaço entre o real e o imaginário, os quais aguçam a história mediante cada

situação em que o indivíduo se insere e também a criatividade. Nessa perspectiva, Almeida e Alves (2021) afirmam ser fundamental a utilização do lúdico como estímulo cognitivo, criativo e emocional que, além de ajudar na sociabilização da criança, torna-se um fator importante para o processo de desenvolvimento, proporcionando novas descobertas que levam à reflexão, no contexto em que a criança está inserida.

No mesmo sentido, sob a ótica piagetina apresentada, nota-se ser primordial a utilização das atividades lúdicas no processo pedagógico infantil, tendo em vista ser através das mesmas que a criança passa a ser estimulada para as interações sociais e para o seu desenvolvimento cognitivo.

4 Considerações finais

A Educação Infantil, por ser a primeira etapa da Educação Básica, deve garantir a formação integral da criança, complementando as ações que advêm do ambiente familiar e da comunidade. Trata-se de uma fase essencial para o desenvolvimento infantil, tendo em vista que é durante esse período que as crianças começam a criar suas primeiras percepções sobre o mundo que as cerca. Diante desse contexto, as atividades lúdicas desempenham um papel fundamental, proporcionando um ambiente de aprendizagem que é educativo e divertido.

Jean Piaget, oferece uma perspectiva valiosa sobre como as atividades lúdicas podem ser integradas à educação infantil para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Em suas obras, Piaget destaca o papel do jogo no desenvolvimento cognitivo da criança, argumentando que é por meio da interação lúdica com o mundo que a criança constrói seu conhecimento. Para Piaget, as atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos de grande importância. Mais do que mero divertimento, elas representam um auxílio indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, propiciando a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que permeiam o desenvolvimento do educando.

Por fim, cabe ressaltar sobre a importância de novos estudos e pesquisas na área da ludicidade, de maneira que possam servir de apoio e suporte na formação de profissionais da educação e saúde que estão diretamente ligados ao desenvolvimento infantil.

Referências

ALENCAR, C. V. L.; PANA, R. A. O.; MACHADO, R. M. M. O lúdico na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 9, n. 6, p. 1968-85, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10265>. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10265>. Acesso em: 07 abr. 2025.

ALENCAR, S. Brincar é aprender: Importância do lúdico no processo ensino aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. **Revista Ibero Americanas, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 6, n. 9, p. 19, 2020. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/523>. Acesso em: 07 abr. 2025.

ALMEIDA, V. S.; ALVES, P. S. A contribuição dos jogos para o desenvolvimento infantil sob o prisma teórico de Piaget e Kishimoto. **Cadernos da Fucamp**, [s. l.], v. 20, n. 46, p. 95-111, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2451>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BASTOS, C. Z. A.; MORAIS, A.; CORDEIRO, A. P. Jogos dramáticos e teatrais: aproximações com a Psicologia Genética de Jean Piaget e contribuições à Educação Infantil. **Scheme - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 7, n. 1, p. 66-90, 2015. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/5317>. Acesso em: 07 abr. 2025.

BECKER, F. O que é construtivismo? **Revista de Educação AEC**, [s. l.], v. 21, n. 83, p. 87-93, 2016. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 131, n. 248, p. 1-9, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

COUTINHO, M. T. C.; MOREIRA, M. **Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Lê, 1992. Disponível em: <https://petpedufba.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/02/coutinho-e-moreira-psicologia-da-educac3a7c3a3o-5c2aaed-abordagens-interacionistas-p.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MACEDO, T. S.; MOTA, R. S.; VAZ, B. R. G. O lúdico como facilitador da aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, [s. l.], v. 3, n. 13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55470/relaec.37391>. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37391>. Acesso em 07 abr. 2025.

MENEZES, T. R. L. O lúdico na construção do conhecimento na Educação Infantil. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caraúbas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/21e028e9-73a1-4df5-ab7d->

bf67c5a1433b/content. Acesso em: 16 jun. 2025.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

Disponível em:

https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf. Acesso em: 07 abr. 2025.

MORAIS, P.A. Jogos e brincadeiras na escola da Educação Infantil: as visões de Piaget, Vygotsky e Wallon. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)** — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/32bffa5f-ed94-4dd8-a663-5f74ec624f1a/content>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PEDRO, C. A. *et al.* Descobrimo e crescendo: o lúdico como ferramenta de aprendizado na Educação Infantil. **Revista Acadêmica Lusofonia**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 1-14, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.69807/2966-0785.2024.14>. Disponível em:

<https://revistaacademicadalusofonia.com/index.php/lusofonia/article/view/14/30>. Acesso em: 07 abr. 2025.

PEDROSO, K. L.; OLIVEIRA, A. J. F. O lúdico na Educação Infantil: uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo. *In*: Simpósio Mineiro de Gestão, Educação, Comunicação e Tecnologia da Informação. **Anais [...]** VIII SIMGETI, Unis-MG, 2022. Disponível em:

https://www.even3.com.br/anais/simgeti_eic2022/581335-o-ludico-na-educacao-infantil-uma-ferramenta-para-o-desenvolvimento-cognitivo/. Acesso em: 16 jun. 2025.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 1987.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

SANTOS, J. S. B. A importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil. **Monografia (Licenciatura em Pedagogia)** — Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2201>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, G. B.; OLIVEIRA, A. J. F. As atividades lúdicas para crianças de 2 a 7 anos: uma perspectiva piagetiana. *In*: Simpósio Mineiro de Gestão, Educação, Comunicação e Tecnologia da Informação. **Anais [...]** VIII SIMGETI, Unis-MG, 2022. Disponível em:

https://www.even3.com.br/anais/simgeti_eic2022/578039-as-atividades-ludicas-para-criancas-de-2-a-7-anos-uma-perspectiva-piagetiana/. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, L. C.; CASTRO, A. C. M.; SANTOS, E. O. A importância da ludicidade nas etapas do desenvolvimento cognitivo infantil. **Semana da Pedagogia**, [s. l.], v. 1, 2024. Disponível em: <http://anais2.uesb.br/index.php/seped/article/view/243>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SOBRAL, S. S.; RIBEIRO, S. I. S. **A importância do brincar na Educação Infantil.** *In:* III Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA17_ID7324_09072016132302.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

Data de submissão: 22 de abril de 2025

Data de aceite: 23 de maio de 2025